



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

LIZANDRA DE OLIVEIRA SANTOS

**PRINCIPAIS CAUSAS E PERFIL DE CÃES E GATOS EUTANASIADOS NO
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFPB COM PRONTUÁRIOS ABERTOS ENTRE
2018 E 2020**

AREIA
2023

LIZANDRA DE OLIVEIRA SANTOS

**PRINCIPAIS CAUSAS E PERFIL DE CÃES E GATOS EUTANASIADOS NO
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFPB COM PRONTUÁRIOS ABERTOS ENTRE
2018 E 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária pela Universidade
Federal da Paraíba.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Simone Bopp.

AREIA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237p Santos, Lizandra de Oliveira.

Principais causas e perfil de cães e gatos eutanasiados no Hospital Veterinário da UFPB com prontuários abertos entre 2018 e 2020 / Lizandra de Oliveira Santos. - Areia:UFPB/CCA, 2023.
36 f. : il.

Orientação: Simone Bopp.
TCC (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Medicina veterinária. 2. Neoplasias. 3. Pequenos animais. 4. Ética. 5. Bem-estar animal. I. Bopp, Simone. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 636.09(02)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE MEDICINA VETERINÁRIA
CAMPUS II – AREIA - PB**

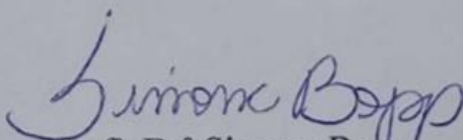
DEFESA DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO

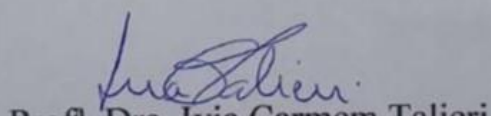
Aprovada em 25/10/2023.

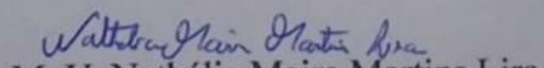
**“PRINCIPAIS CAUSAS E PERFIL DE CÃES E GATOS EUTANASIADOS NO
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFPB COM PRONTUÁRIOS ABERTOS
ENTRE 2018 E 2020”**

Autor: **LIZANDRA DE OLIVEIRA SANTOS**

Banca Examinadora:


Prof^ª. Dr^ª Simone Bopp
Orientador(a) – UFPB


Prof^ª. Dra. Ivá Carmem Talieri
Examinador(a) – UFPB


M. V. Nathália Maira Martins Lira
Examinador(a) – UFPB

Aos meus pais, Joseane e Severino pela
dedicação e todo amor, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo sopro de vida, pela força, pelas oportunidades, pela proteção do dia a dia, pelas pessoas que me trouxe, pelas coisas que pude aprender, pelo que pude fazer e pelo que pude ser. Sempre me fortalecendo e intercedendo por mim, até nos momentos em que me vi sozinha. Sem Ele, nada eu seria.

À minha mãe, Joseane, pela dedicação e amor, por doar seu tempo, sua vitalidade e sua energia em prol da minha educação e do meu bem. Se não fosse por você, certamente nunca teria chegado até aqui, tudo isso é por nós. Obrigada por cuidar de mim com todas suas forças. Agora é a minha vez de cuidar de mim, e em breve, a minha vez de cuidar de você.

Ao meu pai, meu verdadeiro pai, Severino, pelo cuidado e pelo amor que não foram medidos nem limitados por ligações sanguíneas, pelo incentivo, pelo apoio e confiança depositados em mim.

À minha vó e toda minha família, pela alegria, amor e carinho recebidos sempre que eu voltava para casa, em especial aos pequeninos, que me enchem o coração de saudade. Aos que já se foram, pelo amor e pelas memórias felizes, jamais esquecerei.

À Hinkley, por compartilhar sua vida comigo, por lutar por um futuro e por me mostrar que valia a pena sonhar. Por fazer os momentos mais bonitos e felizes, me acolhendo nos momentos difíceis e me inspirando a ser alguém melhor. Sua parceria foi fundamental, tenho sorte de dividir minha vida com você.

Aos amigos e amigas que a vida já me trouxe desde meus primeiros passos, pelas palavras de conforto, pelo encorajamento, pelos conselhos, pelas risadas, pelos estudos. Mesmo que não conversemos mais, agradeço por fazerem parte da construção do que hoje me tornei.

A todas as patinhas que ainda vivem e outras que hoje iluminam o céu dos animais e levaram consigo pedacinhos do meu coração. A vontade de cuidar de vocês foi o que me trouxe nesse caminho.

Em especial, a Haku, pelas quatro patas mais sujas que já conheci, pelo tormento nos momentos de calmaria, e pela calmaria nos momentos de tormento, pelo carinho nos momentos de tristeza, pela euforia ao me ver chegar em casa, fazendo eu me sentir mais do que bem-vinda e amada.

À Instituição, aos professores, residentes, técnicos e outros servidores.
Principalmente à minha orientadora, Simone Bopp, pelo conhecimento, pelas correções e pela inspiração profissional e acadêmica.

“– Temos que salvar eles!” – disse Rocket. ‘– Já colocamos as crianças a bordo’ – respondeu Peter Quill. ‘– Não Pete...todos eles’. – finaliza Rocket.”

Guardiões da galáxia Vol. 3

RESUMO

Uma vez identificada a necessidade de realizar a eutanásia, deve-se proceder com uma avaliação do bem-estar e da qualidade de vida do animal, evitando adiar o procedimento mais do que o necessário, de modo a não prolongar o seu sofrimento. O conhecimento das principais causas que culminam na morte e das diferenças entre os perfis dos animais, tais como sua espécie, raça, sexo e idade, torna-se importante para saber aconselhar os tutores sobre medidas que permitam minimizar prejuízos sobre a saúde de seu pet, retardando o aparecimento de determinadas doenças que podem evoluir para eutanásia. Diante do exposto, objetivou-se realizar um levantamento das principais causas de eutanásia e estabelecer o perfil, quanto à espécie, raça, sexo e idade, dos cães e gatos que foram eutanasiados no Hospital Veterinário (HV) da Universidade Federal da Paraíba, durante o período de 2018 a 2020, bem como o protocolo utilizado. Para a realização desse estudo, foram coletados dados através da revisão manual de prontuários de cães e gatos atendidos na Clínica Médica de Pequenos Animais do HV nos anos de 2018, 2019 e 2020. Os resultados obtidos mostraram que dos 4.551 animais atendidos, 62 resultaram em eutanásia, representando 1,36% dos casos, sendo 44 da espécie canina (71%) e 18 da espécie felina (29%). Dentre os 44 animais cães que foram eutanasiados, 55% eram machos e 45% fêmeas e a idade variou entre dois meses e 22 anos, sendo que o maior número de animais se encontrava na faixa entre um e dez anos de idade. Com relação às raças, 27 cães sem raça definida (62%) prevaleceram sobre os animais de raça, seguido pela raça Poodle (11%), Rottweiler e Pinscher, ambos com 9%. Já referente aos 18 felinos eutanasiados, 66,7% eram fêmeas e 33,3% machos. As idades variaram entre 45 dias e 15 anos, o maior número de animais se encontravam na faixa etária entre seis e dez anos de idade, e eram predominantemente sem raça definida. Quanto aos motivos que levaram à escolha pela eutanásia, se destacaram as neoplasias, que em ambas as espécies foi a principal causa, com um índice de 32% para os cães e 55,5% para os gatos, seguidas por lesões traumáticas (20,5%) e doenças infecciosas (9%) para os animais da espécie canina, e por lesões traumáticas (11,2%) e diagnóstico inconclusivo (11,2%) para os felinos. O protocolo mais utilizado para realização da eutanásia foi a associação do anestésico geral propofol com cloreto de potássio, seguido do fármaco comercialmente conhecido como T61. Em ambas as espécies as neoplasias prevaleceram dentre todas as causas, demonstrando a importância e necessidade de um diagnóstico precoce antes que se torne um problema sem resolução clínica ou cirúrgica e culmine na necessidade de eutanásia.

Palavras-chave: neoplasias; pequenos animais; medicina veterinária; ética; bem-estar animal.

ABSTRACT

Once the need for euthanasia has been identified, an assessment of the animal's well-being and quality of life should be carried out, avoiding delaying the procedure more than necessary, so as not to prolong its suffering. Knowledge of the main causes that lead to death and the differences between animal profiles, such as species, breed, sex, and age, is important in advising pet owners about measures that can minimize damage to their pet's health, delaying the onset of certain diseases that can lead to euthanasia. Given this, the aim was to conduct a survey of the main causes of euthanasia and establish the profile, in terms of species, breed, sex, and age, of dogs and cats that were euthanized at the Veterinary Hospital (HV) of the Federal University of Paraíba, during the period from 2018 to 2020, as well as the protocol used. For this study, data were collected through a manual review of medical records of dogs and cats treated at the Small Animal Medical Clinic of HV in 2018, 2019 and 2020. The results showed that out of 4,551 animals treated, 62 resulted in euthanasia, representing 1.36% of cases, with 44 being canine species (71%) and 18 feline species (29%). Among the 44 dogs that were euthanized, 55% were males and 45% females and the age ranged between two months and 22 years, with most animals being between one and ten years old. Regarding breeds, 27 dogs without a defined breed (62%) prevailed over purebred animals, followed by Poodle breed (11%), Rottweiler and Pinscher, both with 9%. As for the 18 euthanized felines, 66.7% were females and 33.3% males. Ages ranged from 45 days to 15 years old, most animals were in the age range between six and ten years old, and were predominantly without a defined breed. As for the reasons that led to the choice for euthanasia, neoplasms stood out as they were the main cause in both species with an index of 32% for dogs and 55.5% for cats followed by traumatic injuries (20.5%) and infectious diseases (9%) for canine species animals and traumatic injuries (11.2%) and inconclusive diagnosis (11.2%) for felines. The most used protocol for performing euthanasia was the association of general anesthetic propofol with potassium chloride followed by the drug commercially known as T61. In both species neoplasms prevailed among all causes demonstrating the importance and need for an early diagnosis before it becomes a problem without clinical or surgical resolution culminating in the need for euthanasia.

Keywords: neoplasms; small animals; veterinary medicine; ethic; animal welfare.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Gráfico comparativo referente à espécie e ao sexo dos cães e gatos eutanasiados no Hospital Veterinário da UFPB entre 2018 e 2020	22
Gráfico 2	Gráfico comparativo referente à idade e ao sexo dos caninos eutanasiados no Hospital Veterinário da UFPB entre 2018 e 2020.....	23
Gráfico 3	Gráfico comparativo referente à idade e ao sexo dos felinos eutanasiados no Hospital Veterinário da UFPB entre 2018 e 2020.....	23
Gráfico 4	Gráfico comparativo referente às raças dos cães eutanasiados no Hospital Veterinário da UFPB entre 2018 e 2020.....	24
Gráfico 5	Gráfico referente às causas de eutanásia em animais da espécie canina atendidos no Hospital Veterinário da UFPB entre 2018 e 2020.....	25
Gráfico 6	Gráfico referente às causas de eutanásia em animais da espécie felina atendidos no Hospital Veterinário da UFPB entre 2018 e 2020.....	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1	EUTANÁSIA NA MEDICINA VETERINÁRIA.....	13
2.2	ASPECTOS ÉTICOS, MORAIS E DE BEM-ESTAR ANIMAL.....	14
2.3	NORMAS E CRITÉRIOS PARA REALIZAÇÃO DA EUTANÁSIA.....	15
2.4	MÉTODOS E TÉCNICAS PARA EUTANÁSIA.....	16
2.4.1	Métodos químicos	16
2.4.1.1	Agentes injetáveis.....	16
2.4.1.2	Agentes inalatórios.....	17
2.4.2	Métodos de eutanásia indicados para cães e gatos.....	18
2.5	IMPACTOS PSICOLÓGICOS PARA OS VETERINÁRIOS E TUTORES.....	19
3	METODOLOGIA.....	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5	CONCLUSÃO.....	28
	REFERÊNCIAS.....	29
	APÊNDICE A - INFORMAÇÕES REFERENTES AOS CÃES, QUANTO A SEXO, IDADE, RAÇA E MOTIVAÇÃO, QUE FORAM SUBMETIDOS À EUTANÁSIA NOS ANOS DE 2018, 2019, 2020, 2022 E 2023	32
	APÊNDICE B - INFORMAÇÕES REFERENTES AOS GATOS, QUANTO A SEXO, IDADE, RAÇA E MOTIVAÇÃO, QUE FORAM SUBMETIDOS À EUTANÁSIA NOS ANOS DE 2018, 2019, 2020, 2021 E 2022.....	34
	ANEXO A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA EUTANÁSIA UTILIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.....	36

1 INTRODUÇÃO

O termo Eutanásia tem sua origem no grego, e pode significar “boa morte” ou “morte piedosa” (Pereira e Pinheiro, 2008). Este termo foi proposto e utilizado pela primeira vez por Francis Bacon (1561-1626), em 1623, em sua obra "*História vitae et mortis*", onde destacava que quando não houvesse mais esperança, os médicos deveriam buscar para o doente uma morte doce e pacífica, uma morte sem sofrimento (Marques, 2018).

No caso dos animais, a eutanásia é um procedimento que compete exclusivamente ao médico veterinário. A medicina veterinária vem buscando maneiras de uniformizar seus procedimentos e sua implementação, de modo a respeitar a diversidade das espécies envolvidas. Considerando que os animais são seres sencientes, que podem sentir e responder a estímulos dolorosos e ao sofrimento, há a necessidade de estabelecer diretrizes e normas para garantir os princípios do bem-estar animal (CFMV, 2013).

A eutanásia em animais pode passar frequentemente por questões éticas que geralmente envolvem três questionamentos: Quanto à sua aceitabilidade, quanto ao melhor momento para realizá-la e quanto à escolha do método mais adequado (Ryan *et al.*, 2018). Conforme a resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), a eutanásia é “a indução da cessação da vida animal, por meio de método tecnicamente aceitável e cientificamente comprovado, observando os princípios éticos”, e deve ser indicada nos casos em que a saúde do animal estiver comprometida de forma irreversível, de maneira a eliminar a dor e o sofrimento não controlados por medicamentos, quando o animal constitua ameaça à saúde pública ou for risco ao meio ambiente ou à fauna nativa, quando o animal for objeto de pesquisa ou ensino, ou quando o custo do tratamento superar o valor da atividade produtiva à qual o animal se destina ou as condições financeiras do proprietário (CFMV, 2012).

Uma vez identificada a necessidade de realizar a eutanásia, deve-se proceder com uma avaliação do bem-estar e da qualidade de vida do animal, evitando adiar o procedimento mais do que o necessário, de modo a não prolongar o seu sofrimento (Ryan *et al.*, 2018). O método deve garantir respeito aos animais, reduzir ou extinguir dor, desconforto, medo e ansiedade, gerando inconsciência imediata seguida de morte, com segurança e irreversibilidade, devendo ser um protocolo apropriado para

cada espécie, idade e estado do animal, evitando riscos e impactos ambientais, emocionais e psicológicos, por meio de treinamento adequado dos responsáveis por executar o procedimento (CFMV, 2012).

Estudos retrospectivos apontam que as principais causas para eutanásia em cães são cinomose, politraumatismo por atropelamento, piometra, intoxicação por carbamato, além de outras doenças infecciosas, como leishmaniose visceral canina, leptospirose, parvovirose (Freitas, 2019), além de neoplasias e doenças da medula espinhal (Souza *et al.*, 2019). Em felinos, as principais causas de eutanásia são neoplasias, traumas, doenças degenerativas, doenças infecciosas, principalmente de origem bacteriana, seguidas por intoxicação por raticidas (Withoeft *et al.*, 2019).

O conhecimento das principais causas que culminam na morte do animal torna-se importante de maneira a estar consciente da necessidade desse procedimento e das diferenças entre os perfis dos animais, tal como sua espécie, raça, sexo e idade, de modo a saber aconselhar os tutores sobre medidas que permitam minimizar prejuízos sobre a saúde de seu pet, retardando o aparecimento de determinadas doenças que podem evoluir para eutanásia (Proschowsky, Rugbjerg e Ersbøll, 2003).

Diante do exposto, o presente trabalho objetivou realizar um levantamento das principais causas de eutanásia e estabelecer o perfil, quanto à espécie, raça, sexo e idade, dos cães e gatos que foram eutanasiados no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, durante o período de 2018 a 2020, bem como os protocolos utilizados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EUTANÁSIA NA MEDICINA VETERINÁRIA

Ao se deparar com doenças terminais ou sem tratamento há três possíveis caminhos a escolher: a eutanásia, a distanásia ou a ortotanásia. Essa escolha deve considerar aspectos biológicos e psicossociais (Cano *et al.*, 2020).

A palavra Eutanásia se origina da palavra grega *Euthanatos*, composto de *eu*, “boa” e *thanatos*, “morte”, que pode representar uma morte sem sofrimento (Silva, 2019). Enquanto a eutanásia é tida como o meio de abreviar a vida do animal, encerrando seu sofrimento perante alguma enfermidade, o termo distanásia é caracterizado como uma “morte penosa”, em uma situação em que a morte é inevitável e se utilizam de meios invasivos e protocolos de tratamento a fim de alongar o tempo de vida, prolongando esse processo de morte. Já a ortotanásia significa “morte correta”, sua finalidade é aliviar o sofrimento, sem adiar ou provocar a morte, permitindo-a acontecer naturalmente em seu tempo, em que o animal pode ser amparado por cuidados paliativos (Felix *et al.*, 2013).

Na veterinária, os profissionais lidam com situações que podem exigir a eutanásia de animais sob sua guarda, a exemplo de animais de pesquisa, ou de animais de terceiros. Segundo o CFMV, a eutanásia pode ser indicada quando a saúde e o bem-estar do animal estiverem comprometidos, sem possibilidade de tratamento, como doenças terminais ou animais idosos debilitados sob falta de recursos financeiros necessários, onde o tratamento representa um custo superior aos recursos financeiros do proprietário, ou até mesmo quando supera valor do animal, principalmente em animais do setor produtivo. Outras situações que podem indicar a indução da morte é quando o animal se torna ameaça à saúde pública ou risco à fauna e ao meio ambiente (CFMV, 2012).

A decisão de realizar a eutanásia deve ser precedida de uma minuciosa avaliação da saúde, bem-estar e qualidade de vida do animal, assim como do seu papel para a família à qual pertence e a forma como esta família garante seu bem-estar (Gray e Fordyce, 2020).

2.2 ASPECTOS ÉTICOS, MORAIS E DE BEM-ESTAR ANIMAL

Na clínica de pequenos animais os médicos veterinários podem se deparar com dilemas éticos capazes de impactar sua saúde emocional. As questões mais comuns envolvem a solicitação de eutanásia de animais saudáveis, a intenção de estender o tratamento visando ao seu bem-estar, e dilemas financeiros, em que o tutor não possui meios de arcar com os custos dos cuidados médicos do seu animal (Batchelor e McKeegan, 2012).

A avaliação do animal deve levar em consideração a perspectiva de vida e bem-estar futuros, não somente seu estado de saúde atual (Yeates, 2010), deve-se atentar aos limites das capacidades mentais e cognitivas dos animais, mesmo que não seja comprovado que eles possuam a capacidade de discernimento, e que sejam capazes de prever ou desejar o fim do seu sofrimento (Araújo, 2022). Então o que importa para o animal, em sua perspectiva, é sua qualidade de vida. Diferente dos humanos, os animais são incapazes de compreender o sofrimento causado pelo tratamento. Por este motivo, é importante que o veterinário se atente aos seus valores morais e ao seu papel de protetor dos animais, principalmente nos casos em que o sofrimento do animal é evidente e não há possibilidade de melhoria (Rollin, 2011).

O profissional médico veterinário tem um papel importante como mediador e executor da eutanásia em animais, seu papel é baseado em legislações e diretrizes, que permitem que o profissional tenha a capacidade de avaliar as situações de vulnerabilidade do animal. O veterinário também deve possuir valores morais definidos e capacidade de avaliar se, quando e como a eutanásia deve ser realizada, assim como ter ciência de quais métodos e procedimentos são proibidos em tal prática (Santos e Montanha, 2011).

Durante o procedimento, há princípios de bem-estar animal que devem ser levados em consideração, como o máximo respeito aos animais, a redução ou eliminação da dor, do desconforto, do medo e da ansiedade, realizando de forma segura e irreversível, com redução dos riscos aos presentes, causando o mínimo de impactos ambientais, emocionais e psicológicos no operador e nos observadores (CFMV, 2012).

2.3 NORMAS E CRITÉRIOS PARA REALIZAÇÃO DA EUTANÁSIA

Como a eutanásia é um procedimento clínico, o médico veterinário deve seguir fielmente o código de ética de sua profissão, tendo ciência que o procedimento pode causar efeitos prejudiciais tanto para os proprietários, quando para o profissional veterinário, devendo esta ser indicada de forma criteriosa e somente quando necessário (Pulz *et al.*, 2011).

Esses critérios prezam por métodos eficazes, que sejam rápidos e que não causem dor, seguro para o operador e para os observadores, livres de estresse adicional e adequado para a espécie, idade e estado de saúde do animal (Aragão, 2012).

Para a confirmação da morte do animal, deve-se observar um conjunto de sinais associados, como a ausência de movimentos respiratórios somados à ausência de batimentos cardíacos, assim como a perda do reflexo corneal e perda da coloração das membranas, devido à ausência do fluxo sanguíneo. Identificar apenas a ausência de movimentos respiratórios não é suficiente para a confirmação da morte do animal, pois, além de ser reversível, a parada respiratória sempre antecede a cardíaca. A parada cardíaca pode ser constatada com o auxílio de um estetoscópio, por meio de compressão digital de artéria superficial, ou com o uso de um doppler-ultrassom. Em alguns casos, quando se duvida da morte do animal, um segundo método deve ser utilizado, um que cause a perda de consciência e, outro que assegure a morte (CONCEA, 2018).

Após a confirmação da morte do animal, o descarte do corpo e seus dejetos devem seguir normas previstas na legislação ambiental. O destino deve ser seguro, e seu descarte deve garantir a segurança do pessoal envolvido, evitando também o acesso de outros animais ao cadáver (CONCEA, 2018). O cadáver deve ser acondicionado e descartado corretamente, seja por recolhimento por alguma empresa especializada ou por algum meio de descarte próprio da clínica. O Médico veterinário deve manter arquivados todos os documentos referentes ao paciente, principalmente o termo de autorização de eutanásia (CFMV, 2012).

2.4 MÉTODOS E TÉCNICAS PARA EUTANÁSIA

2.4.1 Métodos químicos

Os métodos químicos de eutanásia são baseados na utilização de substâncias químicas, de preferência, anestésicos, que podem ser injetáveis ou inalatórios. Esses medicamentos podem ser utilizados sozinhos, em doses maiores do que as consideradas anestésicas para cada espécie, ou em combinação com outros métodos que garantam a morte após a perda da consciência.

A via para a administração recomendada pode variar a depender da espécie, no entanto, quando o fármaco for injetável, geralmente, a via intravenosa é preferencial. Barbitúricos quando usados por via intraperitoneal podem causar dor e irritação, por isso, é necessário aplicar anestésico local antes da aplicação. Antes de fazer a administração de qualquer fármaco anestésico, o ideal é manter o animal em jejum, evitando regurgitação e aspiração de conteúdo gástrico (CFMV, 2013).

2.4.1.1 Agentes injetáveis

Os agentes injetáveis são os mais recomendados para a maioria das espécies, pois seu efeito é confiável e rápido, não causa sofrimento para o animal e possui baixo risco para os operadores, além disso, a probabilidade de irreversibilidade é maior. Contudo, há a necessidade de experiência para a administração do fármaco e pode haver também a necessidade de contenção física ou química dos animais, podendo ser injetável ou não, caso haja dificuldade (Cooney, 2012).

Qualquer fármaco que promova um estado de anestesia geral pode ser utilizado, como o propofol, a embutramida, tiopental e o pentobarbital. Após verificado o estado de inconsciência, pode-se utilizar bloqueadores neuromusculares ou cloreto de potássio como métodos complementares, que vão causar a parada respiratória e a parada cardíaca. Importante não utilizar esses métodos sem confirmar a inconsciência do animal (CFMV, 2013).

Os barbitúricos, como o pentobarbital e o tiopental, provocam uma depressão no Sistema Nervoso Central (SNC), causando um mínimo de desconforto se a injeção for administrada rapidamente. O animal perde a consciência, ocorrendo a parada

cardiorrespiratória devido à depressão do córtex cerebral, centros respiratório e vasomotor. É o método de eutanásia mais indicado para mamíferos em geral. Se não for possível usar via intravenosa, pode-se administrar por via intraperitoneal, desde que a solução seja utilizada em conjunto com lidocaína ou outro anestésico local. Suas vantagens incluem ação rápida e suave, baixo custo e efeitos já bem conhecidos (Cooney, 2012).

Outros agentes anestésicos injetáveis como propofol, embutramida, etomidato ou metomidato possuem características similares à dos barbitúricos e podem ser utilizados para eutanásia, administrados somente por via intravenosa e podendo ser utilizados em todas as espécies (CONCEA, 2018). A embutramida está disponível no comércio associada a um anestésico local (tetracaína) e um miorrelaxante periférico (mebezônio), com o nome de T-61. O T-61 provoca a morte por hipoxia e colapso circulatório, através da depressão do sistema nervoso central. É importante fazer uma sedação para diminuir a dose necessária e facilitar o manejo do animal (Underwood e Anthony, 2020).

Ainda, há agentes injetáveis aceitáveis apenas como método complementar, como a exemplo dos anestésicos dissociativos, que não devem ser utilizados sozinhos para a eutanásia, já que causam apenas uma dissociação do córtex cerebral e não induzem inconsciência. Podem ser combinados com xilazina para a contenção de animais indóceis, seguido de sobredosagem ou associação com anestésicos gerais (CONCEA, 2018).

2.4.1.2 Agentes inalatórios

Na anestesia inalatória são utilizados gases que causam hipoxia, causando morte por uma sobredosagem do fármaco anestésico (CFMV, 2013). Como os anestésicos inalatórios precisam chegar aos alvéolos e atingir determinada concentração alveolar, eles demoram para fazer efeito, o animal acaba levando mais tempo para chegar à inconsciência, por isso, quando a morte for lenta, outro método pode ser utilizado para garantir uma morte rápida antes que o animal retome a consciência. (Underwood e Anthony, 2020). O método escolhido deve evitar que o animal sofra ou se estresse antes de perder a consciência. Outras recomendações também devem ser seguidas e incluem o bom funcionamento dos equipamentos, como manutenção adequada, ausência de ruídos que causem desconforto ou

ansiedade. Para acelerar a perda de consciência, o ideal é administrar a maior concentração possível (CONCEA, 2018).

Os principais anestésicos inalatórios indicados são o halotano, o isoflurano e o sevoflurano. O halotano possui odor agradável e menor custo, porém causa risco à saúde de quem o opera, pois pode ser biotransformado em até 20% pelo ser humano. O isoflurano age mais rápido que o halotano, mas devido ao seu odor desagradável, os animais podem prender a respiração, prolongando o tempo até a perda da consciência. Ademais, o isoflurano é mais seguro para os operadores, pois sua biotransformação pelos humanos é quase insignificante. Já o sevoflurano possui efeito mais rápido, odor aceitável e baixa biotransformação, porém maior custo. A equipe deve minimizar o contato, evitando riscos ocupacionais e utilizando sistemas de exaustão, pois esses agentes podem trazer efeitos negativos como estado de inconsciência, e crônicos como teratogenicidade (CONCEA, 2018).

2.4.2 Métodos de eutanásia indicados para cães e gatos

Dentre os métodos recomendáveis para a eutanásia de cães e gatos, está o uso de anestésicos injetáveis, como propofol e embutramida, por via intravenosa, ou o uso de barbitúricos, também por via intravenosa ou intraperitoneal, nos recém-nascidos e nos animais muito pequenos, quando não houver a possibilidade de acessar a via intravenosa. O segundo método mais aceito é a sobredosagem de anestésicos inalatórios, que podem ser seguidos, quando necessário, de outros métodos para assegurar a morte. Após verificar a ausência do reflexo corneal, esses métodos podem ser complementados por administração de lidocaína na cisterna magna ou cloreto de potássio por via intravenosa (Underwood e Anthony, 2020).

2.5 IMPACTOS PSICOLÓGICOS PARA OS VETERINÁRIOS E TUTORES

Apesar de haver uma justificativa plausível para a escolha da eutanásia, os envolvidos não estão livres dos impactos psicológicos (Zanetti citado por Baldini e Madureira, 2022). O profissional veterinário enfrenta dilemas morais e éticos, pois se depara com a contradição por trás do procedimento, já que durante toda sua vida acadêmica e sua jornada de trabalho, dedicou-se a aprender e a salvar os animais, podendo assim sentir frustração e culpa (Brassioli, 2006). Há o desenvolvimento de desconforto ou aflição nos indivíduos envolvidos, a exposição recorrente em processos de eutanásia pode causar insatisfação em trabalhar (Oliveira, 2003).

Para os tutores de animais de estimação, é preciso que sejam informados sobre a razão, o método e a irreversibilidade da eutanásia. Eles possuem o direito facultativo de acompanhar o procedimento e, se desejarem, podem ficar um tempo sozinhos com o animal antes da eutanásia, pois o investimento emocional do ser humano no animal não deve ser desconsiderado (Faraco e Seminotti, 2004). O destino do corpo também deve ser acertado antes do procedimento e o tutor deve demonstrar que compreendeu todo o processo e autorizar a eutanásia por escrito (CFMV, 2013).

O aspecto econômico deve ser a última questão a ser considerada, em uma escala de prioridades, na hora de o veterinário considerar a necessidade de uma eutanásia. E nunca deve realizá-la para atender a um pedido do dono por não querer lidar financeiramente com as limitações da velhice do animal (CFMV, 2013).

3 METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado no Hospital Veterinário (HV) do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, localizado na cidade de Areia - PB. A obtenção dos dados foi realizada através da revisão manual de prontuários de cães e gatos atendidos na Clínica Médica de Pequenos Animais do HV nos anos de 2018, 2019 e 2020. A identificação dos animais eutanasiados foi feita pela presença do Termo de Autorização para Eutanásia (Anexo A), devidamente assinado pelo tutor. Após a identificação, por meio das informações presentes em suas fichas, os dados foram agrupados e organizados em planilha, evidenciando espécie, raça, idade, sexo, motivação e protocolo de eutanásia utilizado. Posteriormente, esses dados foram submetidos à análise qualitativa e quantitativa, de modo a permitir a determinação dos perfis dos animais submetidos à eutanásia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2018 e 2020, um total de 4551 animais, entre cães (65,6%) e gatos (34,4%), foram atendidos pela primeira vez no Hospital Veterinário (HV) da Universidade Federal da Paraíba. Esse número se refere à quantidade de registros abertos, o qual é dado a cada animal em seu primeiro atendimento no HV, sendo 1922 atendimentos no ano de 2018, 2035 em 2019 e 594 atendimentos no ano de 2020. É importante lembrar que no ano de 2020, devido ao período de pandemia decorrente do Coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19), o HV permaneceu fechado entre março e agosto, e após este período, o atendimento voltou apenas para urgências e emergências.

Os resultados obtidos mostraram que das 4.551 fichas, 62 resultaram em eutanásia, representando 1,36% dos casos. Considerando a média dos três anos, a porcentagem de eutanásias foi superior ao índice encontrado por Menezes *et al.* (2005) que foi de 0,95% de eutanásia em cães e gatos, e semelhante ao índice encontrado por Souza *et al.* (2019), de pouco mais de 1%, em seu estudo. Ao separar por ano, em 2018 foram realizadas 25 eutanásias (1,3%), em 2019 foram feitas 17 (0,83%) e no ano de 2020, 13 (2,18%). Acredita-se que o maior índice encontrado em 2020 se deve ao fato de o HV ter limitado o atendimento somente para casos mais graves. Ainda se considerou uma eutanásia realizada em 2021, cinco em 2022 e uma em 2023, cujos procedimentos foram realizados em consultas de retorno do animal.

Dos 62 animais submetidos à eutanásia, 44 eram da espécie canina (71%) e 18 animais da espécie felina (29%). Considerando a relação entre o número de animais atendidos e o número de animais eutanasiados, encontra-se um índice de 1,47% para a espécie canina, e 1,14% para a felina, evidenciando um maior índice de eutanásia entre os cães. Esses dados podem estar relacionados com a incidência das neoplasias neste estudo, que segundo os dados encontrados por Andrade *et al.* (2012), acometem mais caninos que felinos.

Dentre os 44 cães que foram eutanasiados, 24 animais eram machos (55%) e 20 fêmeas (45%). Esses valores divergem dos valores encontrados por Souza *et al.* (2019), onde 58,97% dos cães eram machos e 41,02% fêmeas e se aproximam aos números encontrados por Menezes *et al.* (2005), em que 54,2% eram machos e 45,8% fêmeas. Referente aos 18 felinos eutanasiados, doze deles eram fêmeas (66,7%) e seis eram machos (33,3%), obtendo-se dados distintos da pesquisa de Souza *et al.*

(2019), onde 100% dos felinos eram machos (Gráfico 1). A predominância de fêmeas encontrada no trabalho em tela pode ser atribuída às neoplasias, que se destacam entre as principais causas, associadas ou não ao uso de contraceptivos.

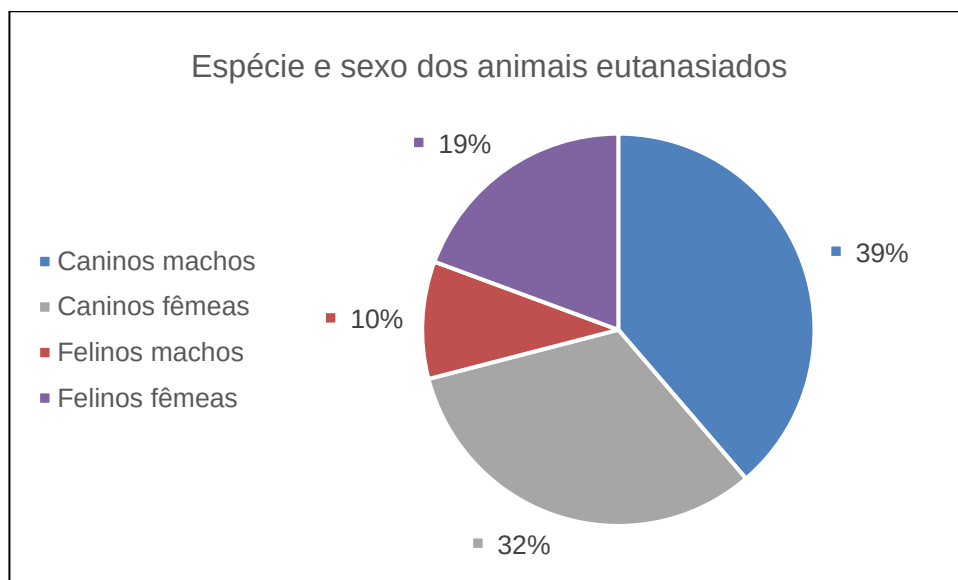


Gráfico 1. Gráfico comparativo referente à espécie e ao sexo dos cães e gatos eutanasiados no Hospital Veterinário da UFPB entre 2018 e 2020.

As idades dos cães variaram entre dois meses e 22 anos, e o maior número de animais se encontravam na faixa entre um e cinco anos e entre seis e dez anos de idade, ambas as faixas etárias apresentando um índice de 31,8%, seguido pela faixa etária entre 11 e 15 anos (15,9%), menor que um ano (6,8%) e maiores que 15 anos (4,5%). Outros 9% dos animais não tiveram sua idade informada (Gráfico 2). A faixa etária entre um e cinco anos se destacou devido aos traumas, causados em sua maioria por atropelamento. Os animais mais jovens geralmente predominam nas estatísticas de acidentes automobilísticos (Hall, 2011), por não possuírem conhecimento e habilidade para evitar tais acidentes (Vidane *et al.*, 2014). Já as idades dos felinos variaram entre 45 dias e 15 anos, e o maior número de animais se encontravam na faixa etária entre seis e dez anos de idade, com índice de 27,8%, seguido pela faixa etária entre um e cinco anos (22,2%), 11 a 15 anos (16,7%) e menor que um ano (5,5%). Outros 27,8% dos animais não tiveram sua idade informada (Gráfico 3), divergindo dos dados encontrados por Menezes *et al.* (2005), onde pouco mais de 60% dos animais possuíam até três anos de idade.

A faixa etária entre seis e dez anos se destacou em ambas as espécies, pois é nesta faixa que predominam as neoplasias. Segundo Priebe *et al.* (2011), a média da

idade de cães e gatos que são acometidos por neoplasias é de 8,8 anos, e outros estudos retrospectivos também afirmam que essa é a faixa etária que predomina quando se trata de afecções neoplásicas (De Nardi *et al.*, 2002), podendo estar associado ao fato de as neoplasias acometerem, mais comumente, animais de idade avançada.

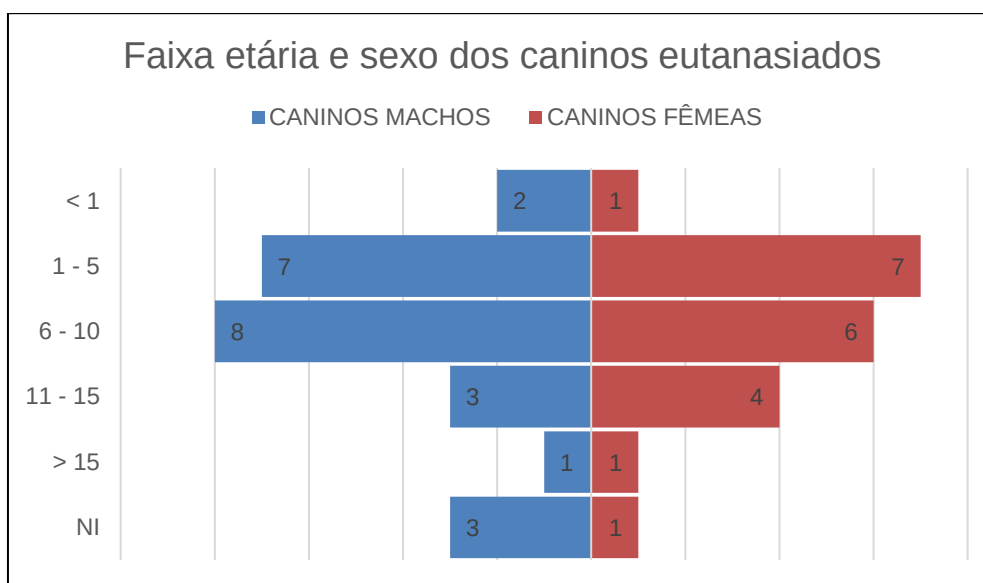


Gráfico 2. Gráfico comparativo referente à idade e ao sexo dos caninos eutanasiados no Hospital Veterinário da UFPB entre 2018 e 2020.

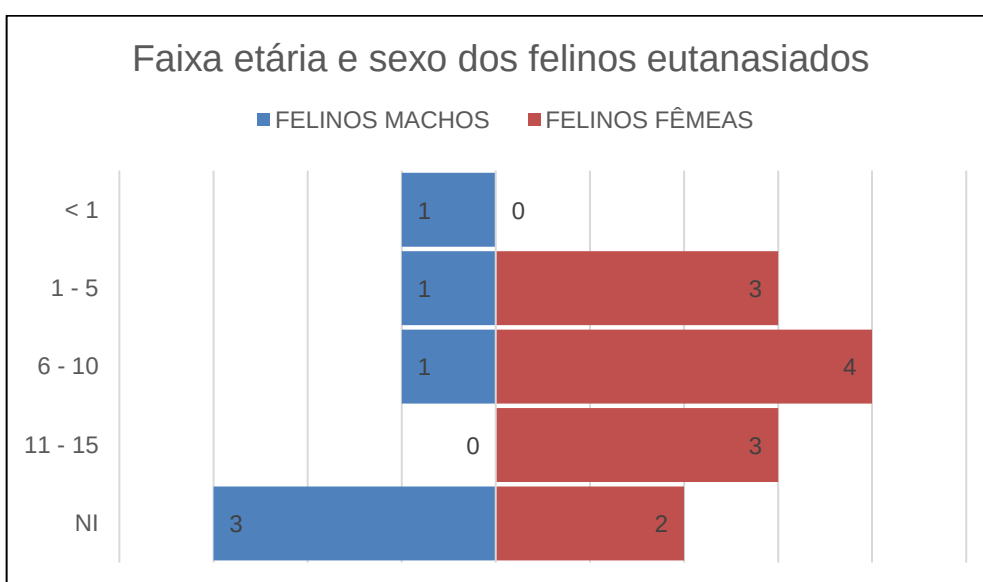


Gráfico 3. Gráfico comparativo referente à idade e ao sexo dos felinos eutanasiados no Hospital Veterinário da UFPB entre 2018 e 2020.

Com relação às raças, a quantidade de cães sem raça definida (SRD) prevaleceu sobre os animais de raça, com 27 animais SRD e índice de 62%, seguido

pela raça Poodle com cinco cães (11%), Rottweiler e Pinscher, ambos com quatro animais (9%), Labrador com dois (5%), Boxer e Pitbull, ambos com um (2%) (Gráfico 4). O índice de animais sem raça definida foi superior aos dados encontrados por Menezes *et al.* (2005), onde representavam apenas 26,51%, seguidos pelas raças Pastor Alemão, Fila Brasileiro, Pequinês e outras. Uma justificativa para a divergência encontrada quanto às raças dos caninos é o fato de que o estudo de Menezes *et al.* (2005) foi realizado na Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais da Universidade Federal do Piauí e em outras clínicas particulares localizadas em Teresina, a capital do estado. Quanto à raça dos felinos eutanasiados, foram quase predominantes os animais sem raça definida, representando aproximadamente 95%, seguido por somente um animal da raça siamês (5%). Em ambas as espécies, os animais sem raça definida prevaleceram sobre os animais de raça, apresentando um índice de aproximadamente 71% do total dessas duas espécies. Esse dado pode ser atribuído ao fato de os animais sem raça definida representarem a maior parte da população de cães e gatos no Brasil, e consequentemente são os mais atendidos pelo Hospital Veterinário.

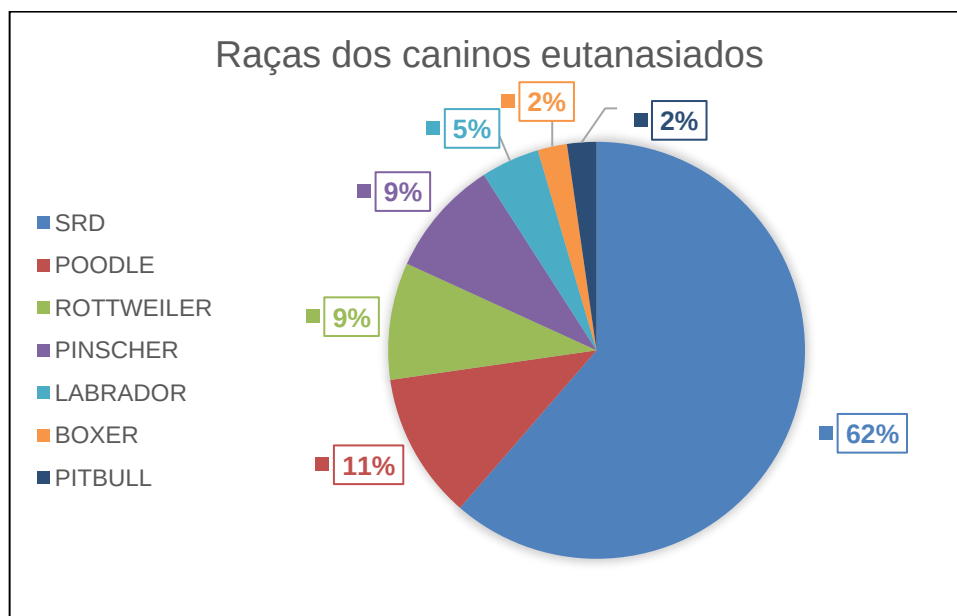


Gráfico 4. Gráfico comparativo referente às raças dos cães eutanasiados no Hospital Veterinário da UFPB entre 2018 e 2020.

Quanto aos motivos que levaram à escolha pela realização da eutanásia, destacaram-se as doenças neoplásicas, que em ambas as espécies foi a principal causa, representando 32% (14/44) das eutanásias em cães e 55,5% (10/18) em gatos. Para os animais da espécie canina, as neoplasias foram seguidas por lesões

traumáticas com nove animais afetados (20,5%), quatro cães com doenças infecciosas (9%), três animais com diagnóstico inconclusivo (7%), disfunção do sistema urinário e senilidade, ambos com dois animais acometidos (4,5%). Além dessas, outras causas foram disfunção em sistema digestório (2,2%), disfunção em sistema nervoso (2,2%), doença infecciosa associada à debilidade avançada (2,2%), disfunção do sistema urinário associado à doença infecciosa (2,2%), debilidade associada à disfunção do sistema respiratório e cardíaco (2,2%), hérnia perineal com outras complicações (2,2%), disfunção do sistema urinário e respiratório associada à micotoxicose (2,2%), neoplasia associada à doença infecciosa (2,2%), disfunção do sistema urinário associada à neoplasia (2,2%). Somente um animal não teve causa informada (2,2%) (Gráfico 5).

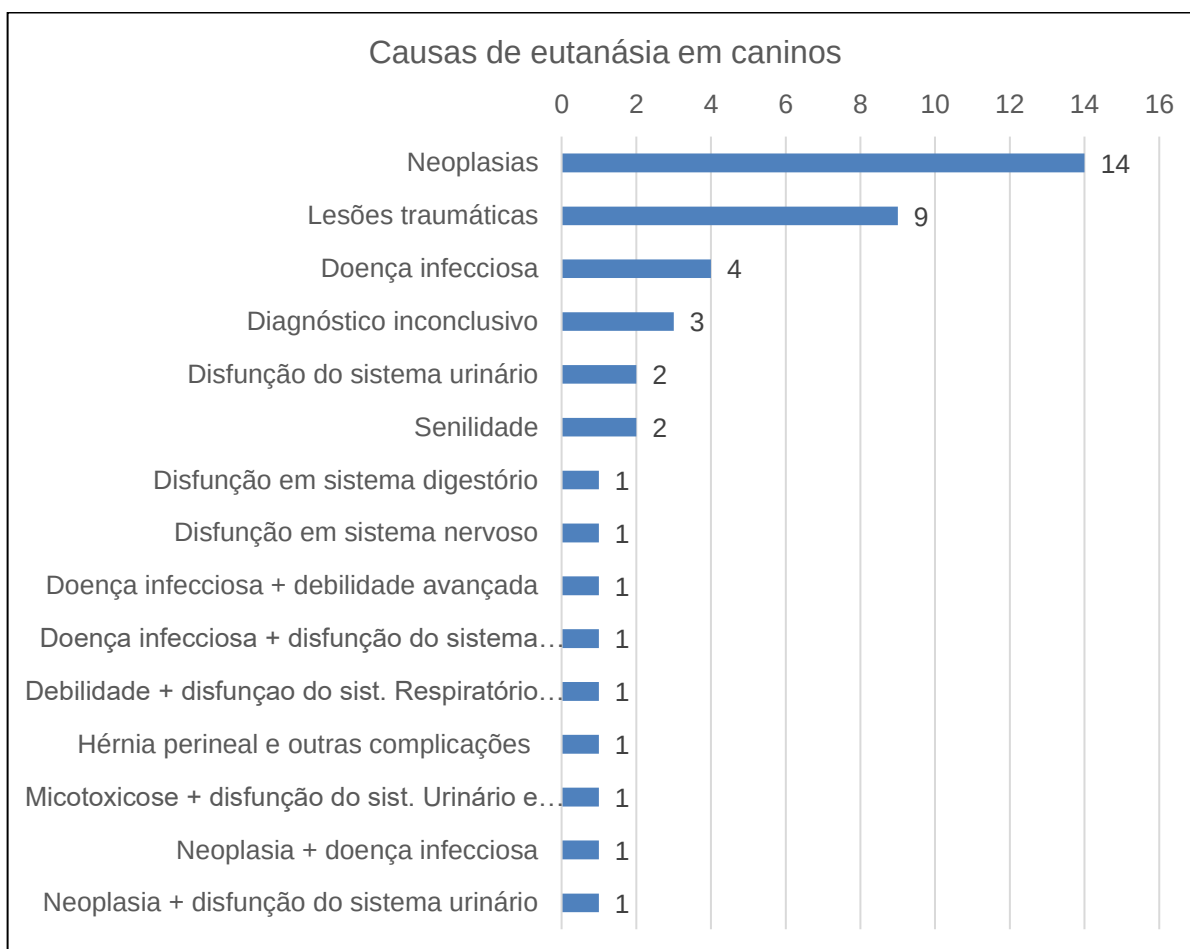


Gráfico 5. Gráfico referente às causas de eutanásia em animais da espécie canina atendidos no Hospital Veterinário da UFPB entre 2018 e 2020.

Segundo Souza *et al.* (2019), as três maiores causas que levaram a eutanásia, encontradas em seu estudo, foram cinomose (24,4%), fraturas de coluna (14,6%) e

neoplasias (12,2%), enquanto Menezes *et al.* (2005) destacaram leishmaniose visceral canina (64,46%) e cinomose (12,65%), apresentando uma divergência com relação a este trabalho. Acredita-se que a maior incidência de neoplasias seja pelo aumento da expectativa de vida dos animais, visto que as neoplasias prevalecem em animais com idade avançada e a menor incidência de doenças infecciosas por maiores índices de vacinação nesses animais ao longo dos anos.

Para os animais da espécie felina, as neoplasias foram seguidas por lesões traumáticas, com dois animais afetados (11,2%), dois animais com diagnóstico inconclusivo (11,2%), e disfunção do sistema urinário, também com dois animais afetados (11,2%). Doença infecciosa e neoplasia associada à disfunção do sistema urinário apresentaram um índice de 5,5% em ambas, com um animal acometido em cada (Gráfico 6). Withoeft *et al.* (2019) também destacam as doenças neoplásicas e os traumas.

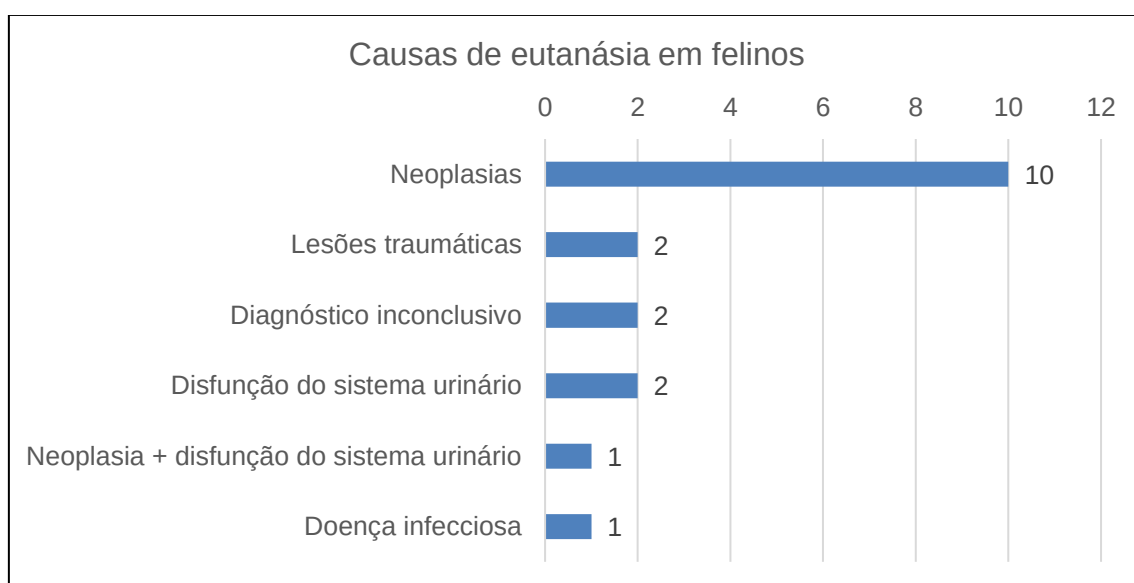


Gráfico 6. Gráfico comparativo referente às causas de eutanásia em animais da espécie felina atendidos no Hospital Veterinário da UFPB.

As neoplasias e os traumas predominaram entre as principais causas de eutanásia para ambas as espécies. De maneira geral, as neoplasias podem cursar de maneira silenciosa e acabam sendo descobertas quando já se está em um estado mais avançado. Muitas vezes se apresentam em forma de pequenas lesões, que a princípio não causam preocupação no tutor. À medida que o tempo passa, esses ferimentos não cicatrizam, e é neste momento que se procura atendimento veterinário.

Quando essas neoplasias se encontram em estado mais avançado, muitas vezes não são mais tratáveis, e acabam afetando negativamente o bem-estar e a qualidade de vida do animal, sendo a eutanásia a solução mais piedosa em alguns casos. Dentre as neoplasias nos cães e gatos, a principal encontrada foi o Carcinoma de células escamosas (CCE). Essa doença é uma neoformação maligna que se forma no epitélio cutâneo, sendo comum em felinos e caninos, não possuindo predisposição sexual ou racial (Rosolem, Moroz e Rodigheri, 2012).

Entre as lesões traumáticas, a maioria foi provocada por atropelamento. Tais atropelamentos são eventos imprevisíveis, que muitas vezes não podem ser evitados e acabam por ser mais frequentes em animais de zona urbana, pela proximidade a ruas com maior fluxo de automóveis. Traumas são importantes causas de procura por atendimento em clínicas veterinárias, representando cerca de 13% de animais atendidos em hospitais norte-americanos, e entre as causas de trauma os atropelamentos respondem por 53% (Kolata, Kraut e Johnston, 1974).

Dentre as doenças infecciosas, destacou-se a leishmaniose nos cães e a peritonite infecciosa felina nos gatos. Segundo a Secretaria de Estado de Saúde do Mato Grosso do Sul (2020) é estimado que existam 200 cães portadores para cada humano infectado. A Paraíba, entre os estados do Nordeste, apresenta os menores índices desta doença nos humanos (Lima *et al.*, 2021). Nessas classificações não foi identificado um padrão de idade ou sexo, afetando ambos de maneira semelhante. A categoria de senilidade abrangeu a cardiopatia, diabetes e doenças comumente encontradas em animais de idade avançada. Outras classificações foram de doenças mais pontuais e estão detalhadas nos Apêndices A e B.

Quanto ao protocolo de eutanásia, o principal foi a administração de propofol como anestésico geral, e posterior aplicação de cloreto de potássio (KCl) intravenosa após a confirmação da inconsciência. O segundo protocolo mais utilizado foi com o anestésico injetável comercialmente conhecido como T-61, composto de embutramida, mebezônio e tetracaína, na dose de 0,3ml/kg IV.

5 CONCLUSÃO

A eutanásia é um procedimento que, apesar de não ser tão frequente, está presente na jornada de trabalho de qualquer médico veterinário clínico. Por este motivo, é importante conhecer o perfil dos animais que são eutanasiados, de modo a ter a capacidade de alertar e conscientizar tutores de animais com tais características, referente a doenças que mais acontecem. As neoplasias prevaleceram dentre todas as causas, em ambas as espécies, demonstrando a importância e necessidade de um diagnóstico precoce antes que se torne um problema sem resolução clínica ou cirúrgica e culmine na necessidade de eutanásia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. L. F. S. et al. **Tumores de cães e gatos diagnosticados no semiárido da Paraíba**. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 32, p. 1037-1040, 2012.

ARAGÃO, J. **Guia Brasileiro de Boas Práticas em Eutanásia em Animais: Conceitos e Procedimentos Recomendados**. Brasília, Brasil: CRMV, 2012.

ARAÚJO, M. B. A. M. M. **Uma abordagem ética e moral à eutanásia em animais de companhia**. III Curso de pós-graduação em direito dos animais, ano 8, p. 533-557, 2022.

BALDINI, J. D. A.; MADUREIRA, E. M. P. **Eutanásia animal: Um dilema ético**. Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG, v. 5, n. 2, p. 41-55, 2022.

BATCHELOR, C. E. M.; MCKEEGAN, D. E. F. **Survey of the frequency and perceived stressfulness of ethical dilemmas encountered in UK veterinary practice**. Veterinary Record, v. 170, p. 19, 2012.

BRASSIOLI, S. R. A. **Sufrimento psíquico no trabalho: ensaio de reflexão sobre sentimentos de trabalhadores em relação à eutanásia animal**. Dissertação de mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo Faculdade de Saúde Pública, 2006.

CANO, C. W. A. et al. **Finitude da vida: compreensão conceitual da eutanásia, distanásia e ortotanásia**. Revista Bioética, v. 28, p. 376-383, 2020.

CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL. **Resolução normativa nº 37 – Diretriz para prática de eutanásia do CONCEA**. Brasília, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Guia brasileiro de boas práticas para eutanásia em animais: Conceitos e procedimentos recomendados**. Brasília, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução nº 1000, de 11 de maio de 2012**. Dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais e dá outras providências. Brasil, 2012.

COONEY, K. A. et al. **Veterinary euthanasia techniques: a practical guide**. John Wiley & Sons, 2012.

DE NARDI, A. B. et al. **Prevalência de neoplasias e modalidades de tratamentos em cães, atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal do Paraná**. Archives of Veterinary Science, v. 7, n. 2, 2002.

FARACO, C. B.; SEMINOTTI, N. **A relação homem-animal e a prática veterinária**. Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária, v.32, p.57-61, 2004.

FELIX, Z. C. et al. **Eutanásia, distanásia e ortotanásia: revisão integrativa da literatura.** Ciência & saúde coletiva, v. 18, p. 2733-2746, 2013.

FREITAS, J. L. **Causas de morte e razões de eutanásia em 1.355 cães: estudo retrospectivo (2005-2017).** 2019. Dissertação (Mestrado em Saúde Animal) – Universidade Federal da Bahia. Bahia, p.48. 2019.

GRAY, C.; FORDYCE, P. **Legal and ethical aspects of ‘best interests’ decision-making for medical treatment of companion animals in the UK.** Animals, v. 10, n. 6, p. 1009, 2020.

HALL, K. **Canine trauma: literature review and evidence based medicine.** Journal of Veterinary Emergency and Critical Care, v. 21, n. 5, p. 572-575, 2011.

KOLATA, R. J.; KRAUT, N. H.; JOHNSTON, D. E. **Patterns of trauma in urban dogs and cats: a study of 1,000 cases.** Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 164, n. 5, p. 499-502, 1974.

LIMA, R. G. et al. **Perfil epidemiológico da leishmaniose visceral no Brasil, no período de 2010 a 2019.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 4, p. e6931-e6931, 2021.

MARQUES, A. L. **A “Boa Morte” de Bacon.** Philosophica: International Journal for the History of Philosophy. v. 26, n. 52, p. 115-126, 2018.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Saúde. **Boletim Epidemiológico: Leishmaniose Visceral.** Semana Epidemiológica. Mato Grosso do Sul, 2020.

MENEZES, D. C. R. et al. **Eutanásia em pequenos animais em Teresina – PI.** Semina: Ciências Agrárias, v. 26, n. 4, p. 575-579, 2005.

OLIVEIRA, H. P.; ALVES, G. E. S.; REZENDE, C. M. de F. **Eutanásia em medicina veterinária.** Escola de Veterinária, v. 1, p. 1-14, 2003.

PEREIRA, S. A.; PINHEIRO, A. C. D. **Eutanásia.** Revista de Direito Público, Londrina, v. 3, n. 3, p.180-196. 2008.

PRIEBE, A. P. S. et al. **Ocorrência de neoplasias em cães e gatos da mesorregião metropolitana de Belém, PA entre 2005 e 2010.** Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 63, p. 1583-1586, 2011.

PROSCHOWSKY, H. F.; RUGBJERG, H.; ERSBØLL, A. K. **Mortality of purebred and mixed-breed dogs in Denmark.** Preventive Veterinary Medicine, v. 58, n. 1-2, p. 63-74, 2003.

PULZ, R. S. et al. **A eutanásia no exercício da medicina veterinária: aspectos psicológicos.** Revista Veterinária Em Foco, v. 9, n. 1, 2011.

ROLLIN, B. E. **Euthanasia, moral stress, and chronic illness in veterinary medicine.** Veterinary Clinics: Small Animal Practice, v. 41, n. 3, p. 651-659, 2011.

ROSOLEM, M. C.; MOROZ, L. R.; RODIGHERI, S. M. **Carcinoma de células escamosas em cães e gatos** - Revisão de literatura. PUBVET, Londrina, V. 6, N. 6, Ed. 193, Art. 1299, 2012.

RYAN, S. et al. **Diretrizes para o bem-estar animal da WSAVA**. WSAVA Global Veterinary Community, p. 20-23, 2018.

SANTOS, L. A. C.; MONTANHA, F. P. **Eutanásia**: Morte Humanitária. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, v. 1, p. 1-17, 2011.

SILVA, R. G. **Eutanásia**: a vida ou a morte digna. 2019. Monografia (Bacharelado em Direito) – Faculdade Doctum de Caratinga, Caratinga. Minas Gerais, 2019.

SOUZA, M. V. et al. **Levantamento de dados e causas de eutanásia em cães e gatos**: avaliação ética-moral. Pubvet, v. 13, p. 150, 2019.

UNDERWOOD, W.; ANTHONY, R. **AVMA guidelines for the euthanasia of animals**: 2020 edition. Retrieved on March, v. 2013, n. 30, p. 2020-1, 2020.

VIDANE, A. S. et al. **Incidência de fraturas em cães e gatos da cidade de Maputo (Moçambique) no período de 1998-2008**. Ciência Animal Brasileira, v. 15, p. 490-494, 2014.

WITHOEFT, J. A. et al. **Causas de morte e eutanásia em felinos domésticos no Planalto de Santa Catarina (1995-2015)**. Pesquisa Veterinária Brasileira. 2019, v. 39, n. 03, pp. 192-200.

YEATES, J. **Ethical aspects of euthanasia of owned animals**. In Practice, v. 32, n. 2, p. 70-73, 2010.

APÊNDICE A - INFORMAÇÕES REFERENTES AOS CÃES, QUANTO A SEXO, IDADE, RAÇA E MOTIVAÇÃO, QUE FORAM SUBMETIDOS À EUTANÁSIA NOS ANOS DE 2018, 2019, 2020, 2022 E 2023

Tabela 1: Informações referentes aos cães, quanto a sexo, idade, raça e motivação, que foram submetidos a eutanásias no ano de 2018.

Animal	Sexo	Idade	Raça	Motivação
1	Macho	8 anos	SRD	Carcinoma pancreático com metástase.
2	Macho	9 anos	Boxer	Sinais neurológicos.
3	Fêmea	6 anos	Poodle	Osteossarcoma, e disfunção no sistema urinário.
4	Fêmea	5 anos	Pinscher	Trauma cranioencefálico.
5	Macho	5 anos	SRD	Linfoma, neoplasia esplênica.
6	Macho	9 anos	SRD	Doença renal crônica.
7	Macho	5 anos	Labrador	Hepatozoonose e erliquiose.
8	Fêmea	9 anos	SRD	Aflotoxicose, pneumonia multifocal e nefropatia.
9	Macho	6 anos	SRD	Debilidade sem causa definida.
10	Fêmea	6 anos	Rottweiler	Metástase extensa em cavidade abdominal.
11	Macho	2 meses	Pitbull	Gangrena de membro torácico esquerdo devido a fratura e debilidade.
12	Macho	NI adulto	SRD	Carcinoma de células escamosas.
13	Fêmea	NI	SRD	Metástase em omento, baço, mesentério e diafragma.
14	Fêmea	3 anos	Pinscher	Leishmaniose visceral canina.
15	Macho	NI	SRD	Atropelamento com estado de estupor e nefropatia.
16	Fêmea	10 anos	SRD	Erluquiose e doença renal crônica.
17	Fêmea	2 anos	SRD	Sem informações no prontuário.
18	Fêmea	10 anos	SRD	Carcinoma inflamatório.

Tabela 2: Informações referentes aos cães, quanto a sexo, idade, raça e motivação, que foram submetidos a eutanásias executadas no ano de 2019.

Animal	Sexo	Idade	Raça	Motivação
1	Macho	13 anos	Poodle	Suspeita de leishmaniose e debilidade.
2	Fêmea	5 anos	SRD	Neoplasia uterina maligna com comprometimento de cavidade abdominal.
3	Macho	2 meses	SRD	Politraumatismo com evisceração por atropelamento.
4	Macho	2 anos	SRD	Osteossarcoma.
5	Macho	12 anos	SRD	Politraumatismo com hemorragia interna.
6	Macho	8 anos	Rottweiler	Neoplasia em coluna cervical.
7	Macho	1 ano e 6 meses	SRD	Neoplasia extensa em região de colón.
8	Macho	NI	SRD	Dermatite bacteriana profunda generalizada e estado de debilidade avançado.
9	Fêmea	12 anos	Rottweiler	Neoplasia de útero e piometra.
10	Macho	1a 6m	Pinscher	Ruptura de intestino por atropelamento.
11	Fêmea	7 anos	SRD	Leishmaniose.

Tabela 3: Informações referentes aos cães, quanto a sexo, idade, raça e motivação, que foram submetidos a eutanásias executadas no ano de 2020.

Animal	Sexo	Idade	Raça	Motivação
1	Fêmea	5 anos	SRD	Nódulos difusos em todo omento.
2	Fêmea	4 meses	SRD	Fratura de fêmur e tíbia direita por atropelamento.
3	Fêmea	2 anos	SRD	Trauma cranioencefálico por espancamento.
4	Macho	13 anos	SRD	Carcinoma prostático com metástase em pulmão, cérebro e globo ocular.
5	Macho	8 anos	SRD	Debilidade avançada e suspeita de nefropatia.
6	Macho	1 ano	SRD	Necrose em região inguinal e uretra proximal a bexiga, incompatível com reconstrução cirúrgica.
7	Macho	1 ano	Rottweiler	Necrose em intestino delgado e grosso incompatível com reconstrução cirúrgica.
8	Macho	9 anos	SRD	Hérnia perineal, prolapso retal, peritonite, renal.
9	Macho	6 anos	SRD	Nódulos múltiplos em fígado e intestino incompatível com resolução cirúrgica.
10	Fêmea	13 anos	Labrador	Estado avançado de debilidade, com dificuldade de comer e beber, e paresia de membros pélvicos.

Tabela 4: Informações referentes aos cães, quanto a sexo, idade, raça e motivação, que foram submetidos a eutanásias executadas no ano de 2022.

Animal	Sexo	Idade	Raça	Motivação
1	Fêmea	1 ano	Pinscher	Trauma cranioencefálico.
2	Fêmea	22 anos	Poodle	Cardiopatía, diabetes.
3	Macho	16 anos	Poodle	Cardiomegalia, pneumonite, disco espondilose anquilosante.
4	Fêmea	14 anos	SRD	Adenocarcinoma de glândula apócrina.

Tabela 5: Informações referentes aos cães, quanto a sexo, idade, raça e motivação, que foram submetidos a eutanásias executadas no ano de 2023.

Animal	Sexo	Idade	Raça	Motivação
1	Fêmea	15 anos	Poodle	Estado de debilidade, em decúbito, anorexia, adipisia, angústia respiratória e arritmia.

APÊNDICE B - INFORMAÇÕES REFERENTES AOS GATOS, QUANTO A SEXO, IDADE, RAÇA E MOTIVAÇÃO, QUE FORAM SUBMETIDOS À EUTANÁSIA NOS ANOS DE 2018, 2019, 2020, 2021 E 2022

Tabela 6: Informações referentes aos gatos, quanto a sexo, idade, raça e motivação, que foram submetidos a eutanásias executadas no ano de 2018.

Animal	Sexo	Idade	Raça	Motivação
1	Fêmea	15 anos	Siamês	Carcinoma metastático, neoplasia maligna de origem mesenquimal pulmonar.
2	Fêmea	NI	SRD	Peritonite infecciosa felina – efusiva.
3	Macho	NI	SRD	Atropelamento - trauma cranioencefálico, sintomatologia neurológica
4	Macho	8 anos	SRD	Carcinoma de células escamosas em narina.
5	Fêmea	NI	SRD	Debilidade, aquesia e paresia de membros anteriores.
6	Fêmea	3 anos	SRD	Carcinoma de células escamosas + necrose centrolobular em fígado e nefrite intersticial.
7	Macho	NI	SRD	Carcinoma de células escamosas.

Tabela 7: Informações referentes aos gatos, quanto a sexo, idade, raça e motivação, que foram submetidos a eutanásias executadas no ano de 2019.

Animal	Sexo	Idade	Raça	Motivação
1	Fêmea	6 anos	SRD	Neoplasia
2	Macho	NI	SRD	Encontrado em estado semicomatoso.
3	Macho	2 anos	SRD	Obstrução urinária, nefropatia aguda e edema pulmonar.
4	Fêmea	8 anos	SRD	Carcinoma de células escamosas.
5	Macho	45 dias	SRD	Trauma medular toracolombar.
6	Fêmea	5 anos	SRD	Massa e múltiplos nódulos granulomatosos em parede de cavidade abdominal, útero e diafragma.

Tabela 8: Informações referentes aos gatos, quanto a sexo, idade, raça e motivação, que foram submetidos a eutanásias executadas no ano de 2020.

Animal	Sexo	Idade	Raça	Motivação
1	Fêmea	10 anos	SRD	Neoplasia.
2	Fêmea	7 anos	SRD	Metástase de carcinoma mamário.
3	Fêmea	15 anos	SRD	Carcinoma de células escamosas e nefropatia aguda.

Tabela 9: Informações referentes aos gatos, quanto a sexo, idade, raça e motivação, que foram submetidos a eutanásias executadas no ano de 2021.

Animal	Sexo	Idade	Raça	Motivação
1	Fêmea	± 15 anos	SRD	Neoplasia Metastática

Tabela 10: Informações referentes aos cães, quanto a sexo, idade, raça e motivação, que foram submetidos a eutanásias executadas no ano de 2022.

Animal	Sexo	Idade	Raça	Motivação
1	Fêmea	5 anos	SRD	Rim - Glomerulonefrite Proliferativa Associada A Cristais Intratubulares

ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA EUTANÁSIA UTILIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
HOSPITAL VETERINÁRIO



RG: _____
DATA: ____/____/____

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA EUTANÁSIA

Eu _____,
portador do RG _____, CPF _____, autorizo a eutanásia
do animal de nome _____, espécie _____, raça
_____, idade _____, sexo _____, pelagem
_____, de minha propriedade, isentando esta instituição e o médico(a) veterinário(a)
_____ de quaisquer implicações de ordem legal.

Assinatura do proprietário

Areia, PB _____ de _____ de _____